

DETERMINAÇÃO DE MÉTODOS PARA AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA À MURCHA BACTERIANA EM PIMENTA LONGA (*Piper hispidinervum*)

Bolsista: Ana Lúcia de Lima Maia Nolasco

Orientadora: Maria de Jesus Barbosa Cavalcante

Resumo: A murcha-bacteriana, causada por *Ralstonia solanacearum*, ocorre em todas as regiões do Brasil, principalmente nos lugares de altas temperatura e umidade, associada a um grande número de plantas cultivadas e plantas invasoras. A murcha-bacteriana foi recentemente encontrada infectando pimenta longa (*Piper hispidinervum*), planta arbustiva, nativa do Estado do Acre, que atualmente vem sendo cultivada comercialmente para extração do óleo essencial safrol, utilizado nas formulações de inseticidas biodegradáveis com baixa toxicidade e como fixador de fragrâncias e cosméticos. O presente trabalho teve como objetivo estudar dois métodos para avaliação da resistência à murcha-bacteriana em pimenta longa em condições de casa de vegetação. O estudo foi conduzido em casa-de-vegetação onde foram avaliadas três progênies do Banco Ativo de Germoplasma de pimenta longa da Embrapa Acre (progênies 18, 22 e 29). As mudas foram cultivadas em bandejas contendo substrato a base de vermiculita e posteriormente transplantadas para vasos de 0,5 l contendo solo tratado. A bactéria foi isolada da base do caule de plantas murchas, em meio contendo tetrazólio e incubada por 48 horas em câmara de crescimento a 28° C. As células bacterianas foram ressuspensas em água destilada estéril, sob agitação e sua concentração foi ajustada para 10⁸ ufc/ml por meio da leitura a 550nm em espectrofotômetro, de acordo com uma equação previamente estabelecida. Os métodos de inoculação utilizados foram: a) imersão das raízes previamente seccionadas em suspensão do inóculo por 5 minutos; b) inoculação por ferimento do caule, com alfinete entomológico nº 3, através da gota formada, por 10 microlitros da suspensão bacteriana depositada na axila foliar. As avaliações da doença foram efetuadas utilizando-se escalas de notas de 1 a 5, de acordo com as seguintes classes de sintomas: 1. Ausência de sintomas; 2. Planta com 1/3 das folhas murchas; 3. Planta com 2/3 das folhas murchas; 4. Planta totalmente murcha; 5. Planta morta. Os dados foram submetidos a análise de variância pelo teste F e as médias comparadas pelo teste Scott-Knott a 1%. De acordo com a análise de variância foram detectadas diferenças significativas entre os métodos de inoculação ($P < 0,01$), não sendo verificados efeitos significativos das progênies e da interação progênies x métodos para o índice de murcha-bacteriana ($P > 0,05$). As plantas submetidas ao método de imersão de raízes apresentaram maior índice de murcha bacteriana (5,00) quando comparadas com as submetidas ao método de alfinete entomológico (4,07), sendo que todas as plantas, independente do método de inoculação, foram suscetíveis a doença. Nos dois métodos de inoculação verificou-se que o processo de infecção ocorreu a partir do sexto dia após a inoculação da bactéria. No método de imersão foi observada a morte das plantas até o 12º dia após a inoculação e no método de alfinete entomológico até o 14º dia. O método de imersão de raízes foi mais drástico que o método de alfinete entomológico. Todas as progênies de pimenta longa foram suscetíveis a murcha-bacteriana independente do método de inoculação utilizado.

Órgão Financiador: PIBIC/CNPq/Embrapa Acre